



*Realizando a Qualidade*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO PEDAGOGIA

**LORENNA KARINE MARTINS SANTOS**

**O FENÔMENO *BULLYING* NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
um estudo com Professores em escolas da rede pública na cidade de Caxias –  
MA**

Caxias – MA  
2022

**LORENNA KARINE MARTINS SANTOS**

**O FENÔMENO *BULLYING* NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
um estudo com Professores em escolas da rede pública na cidade de Caxias –  
MA**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Departamento de Educação e Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientador:** Profº. Me. Ellery Henrique Barros da Silva.

Caxias - MA  
2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

S237f Santos, Lorena Karine Martins

O fenômeno *bullying* nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo com Professores em escolas da rede pública na cidade de Caxias - MA / Lorena Karine Martins Santos. Caxias: CESC/UEMA, 2022.

50f.

Orientador: Prof. Me. Ellery Henrique Barros da Silva.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. *Bullying*. 2. Ensino fundamental. 3. Escola. 4. Professores. I. Título.

CDU 37.06

**LORENNA KARINE MARTINS SANTOS**

**O FENÔMENO *BULLYING* NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
um estudo com Professores em escolas da rede pública na cidade de Caxias –  
MA**

Monografia apresentada para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pelo  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC/UEMA

Aprovado em 27 / 07 / 2022

**BANCA EXAMINADORA**

*Ellery Henrique Barros da Silva*

---

Orientador: Prof. Me. Ellery Henrique Barros da Silva (UEMA)



---

Examinador (a): Profa. Ma. Francisca Tatiana Dourado Gonçalves  
(UEMA)

*Alexandre Moura Lima Neto*

---

Examinador (a): Prof. Me. Alexandre Moura Lima Neto (FAEVE)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, pois sem Ele, eu nada seria. No decorrer desses 4 (quatro) anos e meio, ele foi minha base e todo meu sustento em momentos de aflição, sempre me aparando e mostrando que tudo era possível para aquele que crê, essa fé me salvou e me ajudou a chegar até aqui. Dedico também, a mim mesma, pois só eu sei o quanto fui forte e lutei contra adversidades que encontrei no caminho. Sempre digo, que Deus me dá oportunidades e eu as abraço com toda força, dedicação e sabedoria, de mãos dadas com Ele, eu sei que posso chegar longe. Se você pede força, Deus não te dá força, Ele te ensina a ser forte, e Ele me ensinou muito. Essa vitória é nossa meu Senhor, toda honra e toda glória é para Ti. Obrigada pelas inúmeras segundas chances!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, minha gratidão é eterna, gratidão pela vida, pelo amparo, por tudo, tudo que sou devo a Ele. Meu pai celestial, amoroso e amigo. Agradeço a minha mãe, que me criou, cuidou de mim e me ajuda, espero um dia retribuir tudo que já fez por mim e a minha família também, pois sempre me ajudam de alguma forma. Gratidão a meu orientador, sempre paciente e prestativo, nunca me negou ajuda quando precisei, obrigada por todos os ensinamentos. Sou grata também a escolas que me receberam para a realização da pesquisa e as Professoras que se disponibilizaram a participar e aos Professores da UEMA, com eles aprendi muito, sei que saio da Graduação uma profissional rica de conhecimentos. Agradecida aos meus colegas de classe, pois nesta caminhada, nos unimos em diversos momentos, ajudando uns aos outros. Agradeço a todos que diretamente ou indiretamente me ajudaram nessa caminhada. Obrigada de coração!

*“Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

Este trabalho tem por finalidade fazer um levantamento de um estudo sobre o fenômeno *bullying* com Professores em duas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública, na cidade de Caxias – MA. Com o intuito de responder ao seguinte problema de pesquisa: “Qual a percepção dos Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o fenômeno *bullying* em duas escolas da rede pública no município de Caxias – MA?” Com o objetivo geral de: “Investigar a percepção dos Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o fenômeno *bullying* em duas escolas da rede pública no município de Caxias – MA.” Traçados por estes objetivos específicos: “Conhecer sobre o fenômeno *bullying* na perspectiva dos Professores; Verificar a percepção dos Professores sobre o fenômeno *bullying* nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Identificar as principais estratégias utilizadas pelos docentes na intervenção do fenômeno *bullying* em escolas da rede pública no município de Caxias – MA.” O procedimento metodológico utilizado primeiramente para um levantamento teórico sobre o tema, foi a pesquisa bibliográfica, utilizando autores como Fante (2005), Lopes Neto (2005), Charlot (2002), Silva e Borges (2018), Ristum (2010) e Alves (2019). A pesquisa de campo também se faz presente nesse trabalho, em uma forma descritiva, utilizando o método indutivo e com uma abordagem qualitativa. Como instrumento e procedimento para coleta de dados foi usado um questionário aberto com 8 (oito) questões, elaborado por meio do aplicativo *Google Forms*, com o intuito de fazer a análise de conteúdo, da compreensão das falas dos sujeitos, pautados em uma descrição minuciosa de todo o conteúdo proposto. Em conclusão, no decorrer de toda a pesquisa, pôde ser mostrado o tamanho da importância do papel do Professor no combate ao *bullying*, pois ele é o líder da sala, exemplo para a turma e mediador de conhecimentos, sua percepção acerca do fenômeno e sua habilidade para resolver conflitos, para tornar assim, a escola um ambiente saudável, produtivo e com bom rendimento, pois o *bullying* é uma adversidade que afeta a vida do aluno a longo prazo.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Ensino Fundamental. Escola. Professores.



## ABSTRACT

This work aims to survey a study on the phenomenon of bullying with Teachers in two schools of the initial years of elementary school of the public school, in the city of Caxias - MA. To answer the following research problem: "What is the perception of teachers in the early years of elementary school about the phenomenon of bullying in two public schools in the city of Caxias - MA?" With the general objective of: "To investigate the perception of teachers in the early years of elementary school about the phenomenon of bullying in two public schools in the municipality of Caxias - MA." Outlined by these specific objectives: "To know about the phenomenon of bullying from the perspective of teachers; Verify the perception of teachers about the bullying phenomenon in the early years of elementary school; Identify the main strategies used by teachers in the intervention of the bullying phenomenon in public schools in the city of Caxias - MA." The methodological procedure used primarily for a theoretical survey on the subject was bibliographic research, using authors such as Fante (2005), Lopes Neto (2005), Charlot (2002), Silva and Borges (2018), Ristum (2010) and Alves (2019). Field research is also present in this work, in a descriptive form, using the inductive method and with a qualitative approach. As an instrument and procedure for data collection, an open questionnaire with eight (8) questions was used, elaborated through the Google Forms application, to analyze content, understand the subjects' statements, based on a detailed description of all the proposed content. In conclusion, in the course of all the research it was possible to show the size of the importance of the teacher's role in combating bullying, because he is the leader of the room, an example for the class and mediator of knowledge and his perception of the phenomenon and his ability to resolve conflicts, to make the school a healthy environment, productive and with good performance, because bullying is an adversity that affects the student's life in the long term.

**Keywords:** *Bullying*. Elementary school. School. Teachers.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	i
<b>ABSTRACT</b> .....	ii
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
2.1 A violência no âmbito escolar.....	14
2.2 O fenômeno <i>bullying</i> e seu contexto histórico.....	16
2.3 Os variados tipos de <i>bullying</i> .....	18
2.4 Os participantes do <i>bullying</i> .....	19
2.5 A naturalização do <i>bullying</i> no contexto social.....	21
2.6 Os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as consequências do <i>bullying</i> .....	22
2.7 Estratégias de ações como medidas de intervenção na escola.....	23
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	26
3.1 Tipo de estudo .....	26
3.2 Locais de realização da pesquisa .....	27
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	27
3.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados.....	27
3.5 Organização e análise dos dados.....	28
3.6 Aspectos éticos.....	29
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS</b> .....	31
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<b>APÊNDICES</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

Viver em sociedade é um dos grandes desafios que os indivíduos encontram no cotidiano. Conviver com pessoas diferentes e personalidade distintas, acaba gerando conflitos. Quando esses conflitos ultrapassam os limites, se tornando algo ofensivo ou pejorativo, é o momento que a violência escolar inicia e começa a tomar outras ramificações, afetando o âmbito pedagógico e educacional. Ofensas, ou até mesmo agressões físicas, fazem parte da vida escolar de muitos. Intensificar os estudos sobre violência no âmbito educacional no cenário atual é imprescindível, pois questões referentes a esse tipo de violência infelizmente estão crescendo a cada dia mais. Para isso, um termo específico surgiu para aprofundar mais ainda o assunto proposto, chamado “*bullying*”. “A definição de *bullying* é compreendida como um subconjunto de comportamentos agressivos, sendo caracterizado por sua natureza repetitiva e desequilíbrio de poder” (FANTE, 2005, p. 27).

Defronte destas circunstâncias, esta monografia tem por finalidade aprofundar estudos com Professores caxienses da Educação Básica, acerca do *bullying*, na qual foi relatado seus entendimentos sobre a temática e como lidam com o fenômeno quando ele está sujeito na relação dos alunos em sala de aula e quais possíveis estratégias de ações podem ser tomadas para resolver o problema. Tendo como título: “O FENÔMENO *BULLYING* NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo com Professores em escolas da rede pública na cidade de Caxias – MA.

Geralmente as crianças se sentem acuadas ao serem inseridas no meio escolar, pois irão ter que conviver com pessoas que não faziam parte do seu dia a dia. No entanto, tudo pode se tornar complicado quando a criança ainda é vítima de *bullying*, destroçando assim, todos os padrões de aprendizagem.

O *bullying* é uma das manifestações que mais atrapalham o desenvolvimento de ensino e aprendizado e a estrutura emocional da criança, esses conflitos no ambiente escolar, de uma certa forma, podem afetar o desenvolvimento cognitivo, gerar traumas e causar danos psicológicos à vítima indefesa. Segundo Fante (2005), o *bullying* pode estimular sentimentos negativos, baixa autoestima, problemas de aprendizagem, baixa no rendimento escolar, transtorno psicológicos, sociais, comportamentos agressivos e revolta, transformando o aluno em um adulto com dificuldades em todos os aspectos da vida, em fases seguintes. À frente destas

perspectivas, a escolha pelo tema se dá pelo fator de querer contribuir com o estudo do *bullying*, analisando relatos de Professores da rede pública de ensino.

Especialistas de todo o mundo buscam entender o que causa o *bullying*, e o mais importante, como combater ou minimizar esse problema que provoca sérios danos. Aprofundar pesquisas sobre o papel do Professor no combate do *bullying* é de grande relevância, pois é na escola que esses comportamentos são mais profundos, pois há convivência social de crianças imaturas que estão começando a vida escolar. Diante desse cenário, esta monografia busca responder ao seguinte problema de pesquisa: “Qual a percepção dos Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o fenômeno *bullying* em duas escolas da rede pública no município de Caxias – MA?”

Certamente a escola juntamente com o Professor devem desempenhar um papel firme e competente para combater o *bullying*. Sabendo que não será fácil lidar com esses conflitos e que também, será uma tarefa constante. O corpo docente e pedagógico deve planejar estratégias de prevenção, conscientização e combate. É necessário também, saber notar quando acontece o *bullying*, pois às vezes ele é confundido com brincadeiras inofensivas entre os alunos, escondendo o verdadeiro perigo.

O *bullying* passa despercebido, e quando realmente se toma partido da situação, já está em um limite ultrapassado. Ocorrendo agressões físicas entre os alunos, transtornos mentais e o mais grave, o suicídio. Fante (2005, p. 74) ressalta que: “O problema maior dos pais e professores se deve à dificuldade de identificar a ocorrência dessas pressões, já que a maioria das crianças reluta em falar abertamente sobre o assunto.” Portanto, as medidas tomadas pela escola devem ser precisas e rápidas, não deixando lacunas para esse problema sério se prolongar e acontecer o pior.

Assim sendo, o objetivo geral da monografia é: “Investigar a percepção dos Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o fenômeno *bullying* em duas escolas da rede pública no município de Caxias – MA.” Para chegar no objetivo geral citado, estes objetivos específicos foram traçados ao longo da pesquisa: “Conhecer sobre o fenômeno *bullying* nas escolas na perspectiva dos Professores; Verificar a percepção dos Professores sobre o fenômeno *bullying* nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Identificar as principais estratégias utilizadas pelos docentes na

intervenção do fenômeno *bullying* em escolas da rede pública no município de Caxias – MA.”

A ordenação dos capítulos do trabalho se sucederá da seguinte forma: *Introdução*, nesse momento aqui desenvolvida; Capítulo I, com a *Fundamentação Teórica*, onde foram elaboradas juntamente com as fontes científicas a discussão acerca do tema proposto, voltados para a pesquisa bibliográfica; Capítulo II, a *Metodologia*, momento reservado para relatar os métodos da pesquisa de campo, qualitativa e descritiva, utilizando o método indutivo; Capítulo III, com o *Resultados e Discussões dos Dados*; neste capítulo serão analisados e discutidos de forma histórica e epistemológica todos os dados obtidos com os Professores. *Considerações Finais*, local destinado para a finalização do trabalho, apresentando as respostas para o problema de pesquisa e objetivos, obtendo os resultados de toda a pesquisa. Por fim, as *Referências* e as *Apêndices*, ficando como tópicos pós-texto da pesquisa.

## CAPÍTULO I

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.1 A violência no âmbito escolar

A violência está presente em todos os âmbitos sociais, sejam eles privados ou públicos. Todos os dias noticiários da televisão, *internet*, revistas e jornais, mostram ocorrências em massa de violência em todo o país e no mundo. Os dados publicados pelo “Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020” (FBSP, 2020), que tem como fonte os boletins de ocorrência produzidos pelas Polícias Civis, indicam 47.742 mortes violentas intencionais no ano de 2019, valor 5% superior ao registrado pelo sistema do Ministério da Saúde (ATLAS DE VIOLÊNCIA, 2021).

A violência é um problema de saúde pública importante e crescente no mundo, com sérias consequências individuais e sociais, particularmente para os jovens, que aparecem nas estatísticas como os que mais morrem e os que mais matam” (LOPES NETO, 2005, p. 164).

Com efeito no Brasil, a violência é a principal causa de morte dos jovens. Em 2019, de cada 100 jovens entre 15 e 19 anos que morreram no país por qualquer causa, 39 foram vítimas da violência letal. Entre aqueles que possuíam de 20 a 24, foram 38 vítimas de homicídios a cada 100 óbitos e, entre aqueles de 25 a 29 anos, foram 31. Dos 45.503 homicídios ocorridos no Brasil em 2019, 51,3% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. São 23.327 jovens que tiveram suas vidas ceifadas prematuramente, em uma média de 64 jovens assassinados por dia no país (ATLAS DE VIOLÊNCIA, 2021).

Explicar o porquê da violência se fazer presente em maior número na vida dos jovens, são questões que devem ter total atenção. Que aspectos levariam o número de violência crescer cada vez mais entre a juventude? As desigualdades sociais, de gênero e raciais, falta de projetos de conscientização do Estado, falta de uma Educação de qualidade, abandono dos pais, a criminalidade nas ruas e os instintos agressivos dos seres humanos, podem ser fatores que explicariam a violência crescente entre os jovens.

Quando a violência entre a juventude é explanada, logo se faz a relação do local onde ela pode acontecer em grande quantidade. A escola aparece como um lugar de grandes ocorrências. A violência escolar é uma adversidade presente no contexto social, que afeta a vida de adolescentes e crianças.

O termo “violência escolar” diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos etc. Muitas dessas situações dependem de fatores externos, cujas intervenções podem estar além da competência e capacidade das entidades de ensino e de seus funcionários (LOPES NETO, 2005, p. 165).

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE/ IBGE) revelaram que a proporção de estudantes que faltaram às aulas por se sentirem inseguros dentro da escola passou de 5,5% em 2009 para 9,5% em 2015. Para os Gestores, a violência, o medo e a insegurança também fazem parte da realidade vivenciada. Informações do Saeb 2019/Inep mostram que 46,3% dos Gestores da rede pública do Ensino Médio registraram a ocorrência de eventos violentos no ambiente escolar, entre eles atentados à vida, roubos com uso de violência ou mesmo ameaças a profissionais por algum estudante (REVISTA EDUCAÇÃO, 2021).

Por ser um ambiente amplo, diversificado e repleto de relações sociais, a violência no âmbito escolar pode ser apresentada em diferentes distinções. A primeira distinção pode ser identificada como “violência na escola”, de acordo com Charlot (2002, p. 434):

A violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligado à natureza e às atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local.

A segunda distinção está ligada diretamente com atividades relacionadas a escola, fazendo assim, mal uso dela para fins de violência, sendo denominada como “violência à escola”, “[...] quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violência que visam diretamente a instituição e aqueles que a representam” (CHARLOT, 2002, p. 434).

A terceira e última distinção pode ser refletida com a anterior, pois ela também é um tipo de violência ligada intencionalmente à escola, sendo titulada como “violência da escola”, onde ela se enquadra em:

[...] violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientações, palavras desdenhadas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas...) (CHARLOT, 2002, p. 435)

A violência que acontece no mundo exterior acaba ultrapassando os muros da escola, “[...] fazendo com que essas instituições deixem de ser ambientes seguros, modulados pela disciplina, amizade e cooperação, e se transformem em espaços onde há violência, sofrimento e medo” (LOPES NETO, 2005, p. 165). A escola deveria ser um local acolhedor, de aprendizagem e compartilhamento de experiências. Na qual, os jovens buscam um futuro melhor, mas infelizmente não é só isso que acontece, a violência urbana acaba internalizando o ambiente escolar, onde os participantes desse contexto acabam sendo vítimas de agressões físicas e verbais, e a partir disso, tornou-se necessário um estudo específico sobre violência escolar sistemática, denominado *bullying*.

## **2.2 O fenômeno *bullying* e seu contexto histórico**

O *bullying* está presente há muitos anos no ambiente escolar, seguramente desde o início da instituição. Há 50 anos, havia pouco empenho em relação a estudos sobre o problema. Foi a partir da década de 70,

[...] primeiramente na Suécia, um grande interesse de toda a sociedade pelos problemas desencadeados entre agressor e vítima, figurante desse fenômeno, que se estendeu por todos os outros países escandinavos” (FANTE, 2005, p. 44).

As famílias, os docentes, a televisão e os jornais se preocupavam com o tal fenômeno. Porém, a escola não se comprometia em resolver o problema. Conforme Fante (2005, p. 45), a preocupação maior começou quando:



[...] no final do 1972, um jornal noticiava o suicídio de três crianças no norte da Noruega, com idades entre 10 e 14 anos que, com toda a probabilidade, foi emotividade principalmente pela situação de maus-tratos a que eram submetidas pelos companheiros. Esse fato originou grande tensão e divulgação nos meios de comunicação, atingindo a população de maneira geral, fazendo com que o Ministério da Educação da Noruega, em 1983, fizesse uma campanha em escala nacional contra os problemas entre os agressores e vítimas.

O fenômeno ganhou valor inerente a partir dos estudos de Dan Olwe, estudioso da Universidade de Bergen, incentivando assim, vários países a se incomodarem com o *bullying*. Ele criou um projeto de conscientização, onde envolvia todos os participantes do âmbito escolar, na tentativa de diminuir os casos. “Pesquisadores de todo o mundo atentam para esse fenômeno, apontando aspectos preocupantes quanto ao seu crescimento e, principalmente por atingir os primeiros anos de escolaridade” (FANTE, 2005, p. 46).

Olwe foi o primeiro a usar a palavra *bullying* para explicar tais acontecimentos, mesmo ela tendo origem inglesa. No Brasil tem o significado de valentão, brigão, tirano etc., quando é traduzida. Fante (2005, p. 27-28) conceitua o *bullying* da seguinte forma:

Palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar. [...] No Brasil, adotamos o termo que, de maneira geral, é empregado na maioria dos países: *bullying*.

O significado de *bullying* enquadra diversificados conceitos. De acordo com Alves (2019, p. 09) “[...] é considerado *bullying* qualquer ação que tenha a intenção de “intimidar, humilhar, excluir ou oprimir o outro”. Ação essas, que podem influenciar na convivência social do aluno, vítima do *bullying*, causando um isolamento e bloqueio”.

No Brasil o *bullying* é até divulgado e pesquisado por áreas da Educação. Todavia, são poucos as organizações que disponibilizam indicadores para que se possa fazer o paralelo universal do fenômeno. Uma pesquisa realizada em 2017 da *Organização das Nações Unidas* (ONU) revelou que, em média, metade das crianças e jovens do mundo foi vítima de *bullying* em algum momento da vida. A consulta entrevistou 100 mil crianças de 18 países do mundo. No Brasil, o percentual é de 43%, de acordo com o relatório. A taxa nacional é semelhante à de países vizinhos latinos.

Como Argentina (47,8%), Colômbia (43,5%), Uruguai (36,7) e Chile (33,2%) – e a de alguns países considerados desenvolvidos, como Noruega (40,4%), Espanha (39,8%) e Alemanha (35,7%) (ONU, 2017).

### 2.3 Os variados tipos do *bullying*

Dentro da escola, o *bullying* é manifestado de variadas maneiras. Tendo que ter um cuidado específico para lidar com cada caso. Independentemente do tipo, todos são prejudiciais à vida do aluno. Geralmente o *bullying* é manifestado de forma verbal, física, social e eletrônica. Na forma verbal, que é o mais encontrado nas escolas, acontece xingamentos, apelidos e provocações, [...] inclui práticas que consistem em insultar e atribuir apelidos vergonhosos ou humilhantes (BERGER, 2007; ROLIM, 2008 apud BANDEIRA; HUTZ, 2012). Na forma física, acontece agressões através da força bruta contra a vítima. Esse tipo de *bullying* em específico é o que se deve ter total atenção dos especialistas, pois quando chega a esse ponto, significa que as relações já chegaram ao extremo no convívio dos alunos.

Outro tipo bastante comum é o *bullying* social, que acontece quando inventam rumores sobre a vítima e a excluem de um grupo social, fazendo em algumas situações chacotas, e o titulando como o “excluído”, dificultando o relacionamento com os demais. Esse tipo de violência segundo Berger (2007 apud Bandeira; Hutz, 2012), ocorre quando um adolescente ignora a tentativa de aproximação de um colega deliberadamente. Esse tipo se torna mais prevalente e prejudicial a partir da puberdade.

Com o aumento crescente das mídias sociais, outro tipo de violência sistemática ganhou peso na sociedade, o *cyberbullying*, que são agressões em mídias digitais, utilizando celulares, computadores, tablets etc. por meio da *internet*, ferramenta utilizada por mais da metade da população do mundo. De acordo com um estudo feito pela Digital 2022: *Global Overview Report*, 63% da população mundial utilizam a *internet* para meios pessoais e profissionais, tornando-se uma ferramenta indispensável no dia a dia (INSPER, 2022). Infelizmente um meio digital que possibilidade grandes benefícios para a sociedade, se tornou um instrumento utilizado para fins de violência.

Um documentário do programa *Fantástico* da Rede Globo de Comunicação, mostrou relatos de “*haters*” assumidos, pessoas que atacam de forma gratuita as

mídias sociais dos demais, com ofensas, ameaças e xingamentos (G1, 2021). Esse tipo de *bullying* atualmente se tornou debate em diversas organizações, e em alguns Estados, foram criadas delegacias de crimes virtuais.

O impacto que esse tipo de violência pode trazer na escola, é preocupante, a perturbação psicológica que crianças e adolescentes podem sofrer quando são atacados por mídias sociais podem afetar o rendimento escolar e a vida pessoal. Neste caso, é importante saber o que os jovens estão consumindo na *internet*, para evitar danos futuros.

Outros tipos também frequentes no contexto social é a violência moral: calúnia, injúria ou difamação; a material: danificar pertences da vítima; psicológicas: todos aqueles que afetam a saúde mental; a sexual: conotações sexuais ou o abuso em si.

O fenômeno é subdividido em direto e indireto, e pode ser definido pelo gênero da pessoa que o pratica.

O *bullying* é classificado como direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, ou indireto, quando estão ausentes. São considerados *bullying* direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal-estar aos alvos. São atos utilizados com uma frequência quatro vezes maior entre os meninos. O *bullying* indireto compreende atitudes de indiferença, isolamento, difamação e negação aos desejos, sendo mais adotados pelas meninas. (LOPES NETO, 2005, p. 166)

Sendo praticado de variadas formas, dependendo da circunstância, e posto como indireto ou direto, o fenômeno agrupa participantes diferentes em seu exercício, cada um tendo um papel diversificado na prática. Havendo total atenção para analisar cada um deles, pois todos tornam a ação do *bullying* tendenciosa.

## **2.4 Os participantes do *bullying***

O *bullying* enquadra alguns personagens distintos em sua prática. Cada um tem um jeito específico de participar. Certamente as vítimas são as que mais sofrem com a repetição desta ação. Para Silva e Borges (2018), elas são indivíduos que frequentemente apresentam timidez, não se socializam, não conseguem se defender quando sofrem ataques, possuem problemas de autoestima, não tem um rendimento escolar satisfatório, tendem a ter fobia escolar e muitas das vezes pedem para mudar de escola. Entretanto, não se sabe ao certo o que ocasiona esse tipo de violência contra

essas pessoas, todos estão predispostos, basta simplesmente ter alguma necessidade ou atributo diferente.

Em relação a elas a autora Cléo Fante as dividem em três categorias. A primeira é a vítima típica.

A vítima típica é indivíduo (ou grupo de indivíduo) geralmente pouco sociável, que sofre repetidamente as consequências dos comportamentos agressivos de outros e que não dispõe de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar essas condutas". (FANTE, 2005, p. 71-72)

A segunda é a vítima provocadora. Aquela que atrai as situações de *bullying* para si, ela responde os ataques de forma agressiva e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra (FANTE, 2005). A terceira é a vítima agressora, e talvez a que se deve total atenção, pois é aquela que torna o *bullying* um círculo vicioso, transformando o mesmo em um conflito difícil de ser controlado.

A vítima agressora é aquele aluno, tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos mais frágeis que ele usa para transformá-los em bodes expiatórios, na tentativa de transferir os maus-tratos sofridos. Essa tendência tem sido evidenciada entre as vítimas, fazendo com que o *bullying* se transforme numa dinâmica expansiva cujos resultados incidem no aumento de número das vítimas. (FANTE, 2005, p. 72)

O personagem que se deve total atenção é o agressor, pois é dele que o *bullying* se inicia. Quem agride ou oprime ao ponto de machucar ou constranger várias vezes, expressa muita fraqueza psicológica e enorme grau de tristeza. O agressor na maioria das vezes sofre de baixa autoestima.

O agressor normalmente se apresenta mais forte que seus companheiros de classe e que suas vítimas em particular, pode ter a mesma idade ou ser um pouco mais velho que suas vítimas, pode ser fisicamente superior nas brincadeiras, nos esportes e nas brigas, sobretudo no caso dos meninos. Ele sente uma necessidade imperiosa de dominar e subjugar os outros, e de se impor mediante o poder e a ameaça e de conseguir aquilo a que se propõe. [...] É mau caráter, impulsivo, irrita-se facilmente resistência às frustrações. (FANTE, 2005, p.73)

Por fim, em relações aos personagens, se encontra o espectador. É o aluno que o *bullying* não acontece diretamente com ele. Mas ele presencia todas as práticas e prefere ficar em silêncio. “Alguns espectadores reagem negativamente, uma vez que seu direito de aprender em um ambiente seguro e solidário, foi violado, o que pode influenciar sua capacidade e progresso acadêmico e social” (FANTE, 2005, p. 74).

“Deste modo, é de extrema importância se considerar que ninguém pode se sentir culpado por ser vítima de *bullying*, tendo em vista que todo indivíduo possui peculiaridades e devem ser respeitadas” (SILVA; BORGES, 2018, p. 32). E todos devem desempenhar o seu papel no combate, os profissionais mais experientes devem amparar todos os personagens em um trabalho conjunto, não excluindo o agressor, pois é através dele que tudo se inicia.

## **2.5 A naturalização do *bullying* no contexto social**

A naturalização do *bullying* deve ser vista como uma situação a ser debatida na sociedade. Colocar um problema grave e complexo como algo natural deve ser inadmissível. Pois este fenômeno é uma adversidade de saúde pública, tendo que ser discutido e esclarecido com a população em geral.

Esse é um problema mundial presente em praticamente todas as instituições de ensino, mas que ainda é um problema desconhecido pelos pais e pela sociedade em geral e por muitas vezes também é ignorado por parte das escolas brasileiras. A comunidade escolar não se sente preparada para lidar com esse tipo de violência e escolhem se omitir quando a toda problemática enfrentada cotidianamente. (SILVA; BORGES, 2018, p. 29)

Pelo fato de situações de violência escolar serem crescentes, acaba se tornando algo natural, diminuindo assim a conscientização por parte de órgãos públicos ou até mesmo na escola. Esse fato acontece entre os alunos, pois eles acreditam que esse tipo de violência seja algo natural que acontece na fase escolar e que futuramente irá passar, quando eles terminarem o colegial, esquecendo os danos que o *bullying* pode causar na vida posteriormente.

Professores, Gestores e a família em algumas situações também lidam com o problema com essa naturalização, definindo a violência como algo que faz parte da infância, pois ainda estão na fase de maturação.

Há que se ressaltar que as altas frequências de *bullying*, aliadas a crenças errôneas sobre o desenvolvimento infantil e juvenil, levam educadores a justificar que tal comportamento é 'coisa própria da idade', contribuindo para a naturalização do fenômeno (RISTUM, 2010, p. 110)

Essa cultura que o *bullying* é algo normal deve ser banalizada, pois ele é um problema sério que acarreta danos psicológicos gravíssimos, e nunca deve ser confundido com brincadeiras inofensivas entre as crianças. Pois se a violência persistir na vida do agressor, futuramente ele pode entrar no mundo do crime ou ter problemas na mente e em relação à vítima, ela também pode ter problemas, gerando distúrbios de personalidade, ansiedade, depressão ou até um suicídio.

## **2.6 Alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as consequências do *bullying***

A escola deve ser um ambiente acolhedor e sadio para todos os estudantes, pois eles interagem, se sentem mais confortáveis, e aprendem com mais facilidade em um ambiente assim.

A escola é de grande significância para as crianças e adolescentes, e os que não gostam dela têm maior probabilidade de apresentar desempenhos insatisfatórios, comprometimento físicos e emocionais à saúde ou sentimentos de insatisfação com a vida” (LOPES NETO, 2005, p. 165).

Os anos iniciais do Ensino Fundamental é uma fase muito valiosa. Nela as crianças estão saindo do Educação Infantil e terão o primeiro contato com o processo de alfabetização, e participarão de atividades que as ajudarão no desenvolvimento cognitivo, motor e social. Mas tudo pode se tornar confuso quando a criança participa de situações que envolvem o *bullying*. A aceitação dos colegas nos grupos sociais influencia muito para uma boa atuação dentro da escola. Lopes Neto (2005), afirma que as ligações interpessoais positivas, e o desempenho educacional eficaz, estão em uma relação direta, onde os educandos que perceberem o amparo da escola, irão ter grandes níveis de aprendizado.

As consequências do *bullying* afetam todos os envolvidos nesse contexto de violência. Mas em especial, a vítima. Pois elas podem sofrer os efeitos do *bullying* a

longo prazo. No caso das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a prática pode afetar o seu desenvolvimento nas fases posteriores a escola. É uma fase em que os Professores devem ter todo o cuidado, pois são alunos entrando em um novo ciclo de aprendizagem, saindo de uma fase na qual se trabalha com o lúdico, para entrar em uma fase com mais conteúdos, leitura e escrita. Outro fator bastante observado quando os alunos estão sofrendo agressões, é a aversão pela escola, a fobia escolar. Por sofrer tanto no ambiente, eles não se sentem confortáveis para ir para escola.

Entretanto, não é só a vítima que sofre consequências com a prática violenta do *bullying*, o agressor também, Fante (2005, p. 80-81) exprime que:

Enquanto a vítima sofre das mais variadas formas, acarretando outras consequências pessoais, prejudiciais à si mesma, cujos desdobramentos podem afetá-la durante toda a sua vida, o agressor experimenta a sensação de consolidação de suas condutas autoritárias (mesmo sem imaginar que esse resultado será prejudicial aos seus futuros familiares) tendo, como resultados previstos: o distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares, a supervalorização da violência como forma de obtenção de poder, o desenvolvimento de habilidades para futuras condutas delituosas – caminho que pode conduzi-lo ao mundo do crime, além da projeção dessas condutas violentas na vida adulta, tornando-se pessoa de difícil convivência nas mais diversas áreas da vida: pessoal, profissional e social. O agressor (de ambos os sexos) envolvidos no fenômeno estará propenso a adotar comportamentos delinquentes, tais como: agregação de grupos delinquentes, agressão sem motivo aparente, uso de drogas, porte ilegal de armas, furtos, indiferença à realidade que o cerca, crença de que se deve levar vantagem em tudo, crença que é impondo-se com violência que conseguirá obter o que quer na vida... afinal foi assim nos anos escolares.

O *bullying* prejudica o ensino e a saúde mental dos alunos. A tensão psicológica dificulta o desenvolvimento cognitivo da criança, a mente fica adoecida, dores de cabeça, insônia e problemas na hora de se concentrar alteram quem participa desse ciclo de violência. A baixa autoestima, a insegurança, o isolamento do grupo, e o mais grave, o suicídio e homicídio podem fazer parte desse cotidiano de agressão.

## **2.7 Estratégias de ações como medidas de intervenção na escola**

Para combater ou minimizar o *bullying* na escola, primeiramente é necessário que haja uma parceria entre a escola, a comunidade e a família. É através da ação

conjunta que as medidas de intervenção podem ser eficazes. Se a família não participa da vida do aluno na escola, tudo pode se tornar ainda mais complicado, pois muitas das vezes, as manifestações de *bullying*, estão escondidas através de situações que acontecem no meio familiar.

O envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos é fundamental para a implementação de projetos de redução do *bullying*. A participação de todos, visa estabelecer normas, diretrizes e ações coerentes. As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de *bullying*, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos é a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro. (LOPES NETO, 2005, p. 169)

Acabar com o *bullying* totalmente na escola, é complicado, pois ele é difícil de resolução. No entanto, as ações de combate precisam ser incluídas e promovidas no dia a dia dos alunos.

Quanto aos alunos e alunas, autores da prática (o agressor) ao invés do uso de penalizações como suspensão, condenação e penalidade, outras maneiras devem ser usadas, como o diálogo, para que eles possam desenvolver costumes mais amigáveis, para que todos possam viver em harmonia.

O papel do Professor nesse processo é fundamental, pois ele é o mediador da sala de aula e o que lida diretamente com os alunos. Na qual, sempre deve ficar atento quando situações de violência acontecer entre os educandos e comunicar a direção da escola e a família caso perceba alguma atitude diferente no comportamento dos alunos. O docente precisa buscar soluções para acabar ou minimizar esta adversidade. Ele deve ensinar os alunos a respeitar as singularidades de cada um, tolerância nas relações e a viver em igualdade. Os Professores precisam estar preparados para intervir e banalizar a violência e entender como o fenômeno funciona, sabendo lidar com diversas situações que enquadram o *bullying*.

Para Fante (2004, apud Alves, 2019) é preciso que nos coloquemos abertos ao diálogo e estabeleçamos uma relação de confiança com vítimas e agressores: Como é que eu posso te ajudar? Diga-me, vamos pensar juntos, o que nós podemos fazer para resolver essa situação? Criar uma conversa entre vítimas e agressores é uma forma válida para tentar minimizar conflitos na sala de aula, tornando um ambiente de paz, harmonia e aquisição de conhecimentos.



Com o passar dos anos, através de evidências, pesquisas e estudos, se constatou que o fenômeno é prejudicial no desenvolvimento dos alunos, diante disso, foi criada uma lei para ser usada nas escolas. A Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015, (BRASIL, 2015) estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, e tem por propósito:

- I - Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (*bullying*) em toda a sociedade;
- II - Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III - Implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- IV - Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V - Dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- VI - Integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- VII - Promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
- VIII - Evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;
- IX - Promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar.

Mesmo depois da criação da lei, o *bullying* ainda se faz presente nas escolas, algumas instituições não se importam com o tal fenômeno, fazendo com que ele cresça de forma acelerada nas relações dos envolvidos na comunidade escolar. A lei foi criada em 2015, mas só no dia 14 de maio de 2018 foi aprovada pelo presidente da república, Michel Temer. Ela é um projeto de lei que é uma atualização a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996) o qual indica a obrigatoriedade do uso dela nas instituições de ensino para combater o *bullying*. Esse é um assunto que deve ser discutido de maneira preferencial, pois afeta o meio escolar, bem como os alunos, pois os que mais sofrem de todos são as vítimas, por isso não pode ser tratado de forma trivial, tendo devida atenção em todos os aspectos que envolvem essas relações de violências.

## CAPÍTULO II

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Tipo de estudo

A pesquisa bibliografia foi usada neste estudo com o intuito de fazer um levantamento do que já foi publicado, servindo de auxílio para a fundamentação e desenvolvimento da pesquisa. Gil (2002, p. 44-45) enfatiza que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Servindo de apoio para a pesquisa bibliográfica, o um estudo de campo, acompanhado da pesquisa descritiva. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2002, p. 24) Já o estudo de campo tem por objetivo conseguir informações sobre o problema ou encontrar novos fenômeno e suas conexões, “[...] com consequência o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podem ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa” (GIL, 2002, p. 53).

A pesquisa utilizou como método, o indutivo, que parte do raciocínio, e que a partir da análise é possível apresentar uma teoria. Lakatos e Marconi, (2007, p. 86) explicam a indução como:

[...] um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusão cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas no quais se basearam.

A abordagem qualitativa está proposta, buscando compreender com profundidade os detalhes das informações colhidas na pesquisa, e as análises foram partidas de um problema.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade número, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. [...] Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificar os valores e trocas simbólicas, nem se submetem a prova de dar os, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31-32)

### **3.2 Locais de realização da pesquisa**

A pesquisa foi realizada na zona urbana da cidade de Caxias – MA. Em duas escolas da rede municipal. A primeira escola fica localizada em um bairro distante do centro, mais periférico, e é constituída por anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, de 1º ao 9º ano. A segunda escola está localizada em um bairro próximo ao centro, funcionando somente turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano, ambas funcionam nos turnos vespertino e matutino e são jovens na cidade.

### **3.3 Sujeitos da pesquisa**

A pesquisa foi realizada com o corpo docente de duas escolas da rede pública na cidade de Caxias - MA, com o intuito de saber a percepção dos Professores sobre o fenômeno *bullying*. Com a proposta inicial que 10 (dez) destes profissionais respondessem ao questionário, porém, apenas 5 (cinco) responderam às perguntas atribuídas pela pesquisadora.

### **3.4 Instrumentos e procedimentos para coleta de dados**

A coleta de dados desta pesquisa se iniciou após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE, seguindo as leis de ética na pesquisa feita com pessoas. Onde os participantes da pesquisa tiveram seus nomes trocados por nomes fictícios, como prometido pela pesquisadora. No resultado da pesquisa, nenhum nome real foi revelado.

Após o preenchimento do termo, a coleta ocorreu por meio de um questionário, segundo Gil (2008, p. 121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

E o questionário foi feito com questões abertas, onde os pesquisados tinham liberdade e singularidade para descrever suas respostas de acordo com a pergunta proposta. “Este tipo de questão possibilita ampla liberdade de resposta. Mas nem sempre as respostas oferecidas são relevantes para as intenções do pesquisador. Há também dificuldades para sua tabulação.” (GIL, 2008, p. 122)

O questionário foi aplicado de forma virtual pelo aplicativo *Google Forms*, o aplicativo é um serviço da gigante das buscas que tem por objetivo facilitar a criação de formulários e questionários diversos. Disponível gratuitamente para todos que possuem uma conta *Google*, o serviço pode ser acessado em diversas plataformas, como *web*, desktop e celular.

Para realizar a coleta de dados e aplicar o instrumento, houve o primeiro contato, portando a carta de apresentação da pesquisadora, com os Gestores gerais das escolas onde a pesquisa seria desenvolvida. Após a aceitação da pesquisa nos locais referidos, ocorreu o contato com os demais participantes, que no caso seriam os Professores das escolas. Na mesma ocasião, primeiramente foi mostrado a carta de apresentação e foi perguntado se eles aceitariam participar da pesquisa e em seguida foi solicitado o *e-mail* ou número de *WhatsApp*, para que o link do questionário fosse enviado. No questionário estaria o TCLE para ser preenchido, esclarecendo mais uma vez que concordariam participar da pesquisa de forma voluntária.

Com o decorrer dos dias os participantes foram respondendo o questionário, na qual tinha 8 (oito) questões para Professores. Ocorrendo eventuais dúvidas, onde eram esclarecidas por meio de *e-mail* ou *WhatsApp*, apenas uma participante que solicitou o esclarecimento de dúvidas na forma presencial, onde a pesquisadora foi até a escola e ajudou a solucionar as dúvidas.

### **3.5 Organização e análise de Dados**

Nesta pesquisa, após essa breve explanação histórica e análise epistemológica do tema estudado, os dados produzidos seguiram as orientações da análise de conteúdo. Cabe ressaltar, também, fazendo uso das palavras de Bardin (2006, p.

158), que “[...] a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, mas com aplicação diferente”.

Os dados coletados, por meio do questionário, serão submetidos à Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), que tem como propósito a compreensão do significado das falas dos sujeitos para além dos limites daquilo que é descrito. E dentre as técnicas de Análise de Conteúdo, optar-se-á pela Análise Temática, que busca os núcleos de sentido, os quais constituíram a comunicação e cuja expressão revelou algo importante para o objeto estudado. Desta forma, a análise de conteúdo consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. ...A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (tradução nossa). (BARDIN, 2006, p. 38).

Nesta perspectiva, com base nos dados oriundo dos questionários, proceder-se-á a categorização, inferência, descrição e interpretação minuciosa de todo o conteúdo. Assim, após a leitura compreensiva das respostas/falas, será feita a exploração delas, e, portanto, a análise propriamente dita, e, por fim, elaborar-se-á uma síntese interpretativa por meio de uma redação que proporcionará um diálogo do tema com objetivos, questões e pressupostos da pesquisa. Portanto, para facilitar a compreensão do conteúdo das informações, os dados serão fielmente descritos, conforme a resposta de cada Professor, às perguntas enviadas.

### **3.6 Aspectos éticos**

A monografia segue o comprometimento com as normas preconizadas pela Resolução do CNS n. 466/12 (BRASIL, 2012), e suas complementares, que tratam dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos onde a referida resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

Desta forma, como se trata de uma pesquisa oriunda da área da Educação, utilizou-se a Resolução n. 510/2016 (BRASIL, 2016) que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, considerando que a relação pesquisador-participante se constrói continuamente no processo da pesquisa, podendo ser redefinida a qualquer momento no diálogo entre subjetividades, implicando reflexividade e construção de relações não hierárquica.

## CAPÍTULO III

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Nessa etapa da pesquisa serão mostrados os resultados do questionário de 8 (oito) questões que foi aplicado com o total de 5 (cinco) Professoras, em 2 (duas) escolas da rede pública na cidade de Caxias – MA. Com idades entre 22 (vinte e dois) e 64 (sessenta e quatro) anos, com a formação inicial em Licenciatura em Pedagogia, Geografia e Ciências da Religião, na qual, 3 (três) possuem Pós-Graduação e 1 (uma) está cursando. Atuando de 4 (quatro) a 33 (trinta e três) anos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os resultados foram divididos em 5 (cinco) categorias: *Conceito e situações de bullying na escola; Frequência de casos na sala de aula; Tipos mais praticados; Ação docente na prevenção do bullying na escola; Medidas de intervenção do Professor e estratégias de ações da escola.*

Para preservar o nome das Professoras de acordo com as leis de ética na pesquisa, os nomes foram substituídos por nomes fictícios. Na qual, elas foram denominadas de **VANESSA, ELIZETE, LAURA, JOELMA e ANTÔNIA.**

#### **CATEGORIA A: Conceito e situações de *bullying* na escola**

Os conceitos de *bullying* podem ser definidos de acordo com a concepção de variados autores ou a visão daquele que o presencia. Para Lopes Neto (2005, p. 165):

Por definição, *bullying* compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Comportamentos considerados *bullying* podem variar de acordo com o contexto e sua atuação. Saber identificá-los é primordial, para assim, se tomar as medidas necessárias como estratégia de intervenção. Com o intuito de analisar a visão das Professoras sobre o conceito e situações de *bullying* na escola, esta categoria irá explanar respostas sobre.

## QUADRO 1

<b>VANESSA</b>	<i>São ações que podem constranger uma pessoa. deixando-a deprimida, triste, isolada dos grupos de amigos etc. essas ações negativas geralmente têm a intenção de magoar a pessoa. Falar da forma física da pessoa, da cor, da religião, do jeito de ser da pessoa, de seus comportamentos, além de xingamentos, e ações que podem magoar fisicamente ou mentalmente a pessoa.</i>
<b>ELIZETE</b>	<i>Todo tipo de atitude irresponsável que fere o direito de simplesmente existir. Apelidos que causam constrangimento.</i>
<b>LAURA</b>	<i>Gestos que intimidam e agridem pessoas tanto verbal como fisicamente. Criar rumores, ignorar, fazer pouco caso, excluir ou incentivar a exclusão com o objetivo de humilhar estão entre as artimanhas</i>
<b>JOELMA</b>	<i>É agressão psicológica, moral, física ou material... É falta de respeito entre as pessoas.</i>
<b>ANTÔNIA</b>	<i>É excluir ou discriminar alguém sem motivos, seja por sua raça, condição social etc. Excluir alguém por sua raça, condição sexual ou social, colocar "apelidos" desagradáveis...</i>

**Fonte:** Quadro elaborado com base nos dados coletados na pesquisa.

Ao observar os relatos das Professoras, fica evidente que o conceito de *bullying* está diretamente ligado a agressão verbal, com o intuito de magoar o indivíduo que a sofre, mas que também pode ser manifestada de forma física. De acordo com a fala da Profa. **Joelma** e da Profa. **Antônia**, também pode ocorrer na forma moral e material. Interligados com comportamentos que constroem a vítima, apelidos maldosos, unidos com apontamentos sobre a singularidade da pessoa, algum aspecto físico, raça, religião, condição social etc. Segundo a Profa. **Laura**, esses tipos de comportamentos podem ir além, os agressores podem criar rumores sobre a vítima, incentivar a exclusão, ou até mesma a excluir de um grupo social.



Estes relatos das Professoras, estão diretamente ligados a fala da autora Cleo Fante (2005, p. 29), quando ela diz que o *bullying* está associado a:

Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuações de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-o a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas manifestações do comportamento *bullying*.

Está claro e evidente que as pesquisadas entendem o real conceito desse tipo de violência e observam as diferentes situações na sala de aula na sua prática docente.

### **CATEGORIA B: Frequência de casos na sala de aula**

Levantar-se um estudo sobre a frequência de casos de *bullying* na sala de aula é uma pauta indispensável para debater o assunto. Pois como já foi relatado na *Fundamentação Teórica* deste trabalho, uma pesquisa da ONU em 2017 revelou que, em média, metade das crianças e jovens do mundo foi vítima de *bullying* em algum momento da vida. Para tanto, foi levantando a frequência deste ato nas escolas pesquisadas.

### **QUADRO 2**

<b>VANESSA</b>	<i>Sim. Geralmente no início do ano. Daí faço intervenções e geralmente não presencio mais.</i>
<b>ELIZETE</b>	<i>Sim, baixa frequência.</i>
<b>LAURA</b>	<i>Sim, poucas.</i>
<b>JOELMA</b>	<i>Raramente.</i>
<b>ANTÔNIA</b>	<i>Sim. Com pouca frequência.</i>

**Fonte:** Quadro elaborado com base nos dados coletados na pesquisa.

Ao certo se pode observar que a frequência de casos nas escolas pesquisadas é baixa. De acordo com a Profa. **Vanessa**, este tipo de violência até acontece, mas depois que ela faz intervenções, não presencia mais essas situações entre os alunos. Alves (2019) evidencia a importância de medidas de intervenção serem tomadas de

imediatamente para não ocorrer repetições, deixando claro que na sala de aula, todos devem ter o respeito máximo com os colegas e com todos que estão inseridos do âmbito educacional.

O que foi relatado na fala das Professoras, oferece algo positivo na pesquisa, pois mostra que esse tipo de atitude não acontece com alta frequência na sala de aula, resultando em um ambiente mais sadio para se ministrar os conteúdos necessários para a aprendizagem dos educandos.

### **CATEGORIA C: Tipos mais praticados**

Nessa categoria foi averiguado com as Professoras quais os tipos de *bullying* mais praticados em sala de aula. Sabendo que todos são prejudiciais à vida dos educandos. Como já foi citado na *Fundamentação Teórica*, os mais praticados são de forma verbal, física, social e o *cyberbullying*. E outros que também são frequentes é a violência moral, a material, psicológica e a sexual. No quadro abaixo serão mostrados os tipos mais praticados nas duas escolas.

### **QUADRO 3**

<b>VANESSA</b>	<i>Relacionado a forma física da pessoa e do jeito de ser da pessoa, além de apelidos maldosos.</i>
<b>ELIZETE</b>	<i>Apelidos maldosos.</i>
<b>LAURA</b>	<i>A maneira de algum aluno se comunicar com os demais.</i>
<b>JOELMA</b>	<i>Apelidos.</i>
<b>ANTÔNIA</b>	<i>Apelidos físicos, como por exemplo, falar do tipo de cabelo e chamar o outro de "baleia" ou "magrelo".</i>

**Fonte:** Quadro elaborado com base nos dados coletados na pesquisa.

De acordo com a fala das Professoras, os tipos mais praticados em sala de aula, são de forma verbal, interligados com apelidos maldosos. Segundo Silva e Borges (2018) ocorrem em forma de violência verbalizada, apelidos provocantes, imputações de forma injusta, zombarias, chacotas maldosas e deste modo, muitos

alunos são excluídos do contexto social escolar em que participam, simplesmente por terem hábitos diferentes do grupo que o pratica.

Nas falas da Profa. **Vanessa e Antônia**, as formas mais evidenciadas, estão diretamente ligadas a ofender a forma física da vítima. Para o agressor, pessoas que fogem da forma física desejada, estão propensos a sofrerem agressões. Silva e Borges (2018, p. 31) exprimem que: “[...] o principal alvo do *bullying* são indivíduos com algum tipo de dificuldade ou características desiguais, a prática desse tipo de violência apenas reforça o problema preexistente”. Onde essas vítimas sofrem *bullying* gratuitamente, simplesmente pelo fato de sua existência neste contexto.

#### **CATEGORIA D: Ação docente na prevenção do *bullying* na escola**

A atitude que o docente toma de imediato significa bastante no processo de combate, pois se ele presenciar a prática do *bullying* e logo tomar alguma atitude, o agressor entende que a sua prática violenta não é correta e as vítimas se sentem mais amparadas. Reconhecendo sempre o seu papel como líder da sala e formador de opinião.

A conduta do professor por muitas vezes vai servir de base de comportamento para seus alunos, por isso é tão importante que o mesmo promova a igualdade, respeito a diferenças e leve seu aluno a refletir sobre o quão negativo é a prática do *bullying*. (FARIA, 2016, p.23).

Este profissional na sala de aula deve mediar os conflitos de maneira sábia e sagaz, orientando os alunos para lidarem da melhor forma com questões de violência, para assim, a sala de aula se tornar um ambiente acolhedor e amigável.

A prevenção de futuros incidentes pode ser obtida com orientações sobre medidas de proteção a serem adotadas: ignorar os apelidos, fazer amizade com colegas não agressivos, evitar locais de maior risco e informar ao professor ou funcionário sobre o *bullying* sofrido. (LOPES NETO, 2005, p. 169)

Nessa categoria foi analisada a ação das Professoras no combate ao *bullying* na escola, enquadrando atitudes tomadas de imediato para solucionar os conflitos e a importância do seu papel como docente na prática de prevenção da violência na sala de aula.

## QUADRO 4

<b>VANESSA</b>	<i>De imediato conversas, geralmente faço intervenções com roda de conversa, reflexões com músicas, poesias, pesquisas etc. Acredito que todo professor tem um papel extremamente importante para resolução desses casos. Pois sabemos que casos de Bullying interfere de forma negativa no processo de aprendizagem dos alunos, chega até o ponto de o aluno desistir de ir para a escola. Por isso vejo o papel do professor com fundamental importância.</i>
<b>ELIZETE</b>	<i>Sempre tento corrigir em público o que ocorre em público, busco sempre trazer a empatia como aliada. Imprescindível, a escola também deve ser entendida como um espaço social que exige respeito.</i>
<b>LAURA</b>	<i>Chamo atenção e digo que cada um fala como é ensinado na família, e devemos respeitar o conhecimento prévio da criança na família é assistemática, porém dentro do contexto escolar é sistemático, porém todo conhecimento deve ser valorizado por todos. Essencial porque o professor é aquele profissional formador de opinião, para que haja uma sociedade mais informada e um mundo melhor.</i>
<b>JOELMA</b>	<i>É conversar, trabalhar textos referente o assunto, pois o respeito é uma das formas principal para que haja paz em uma aula. É muito importante o educador intervir, pois o professor tem o dever de trabalhar a questão do bullying na sala de aula.</i>
<b>ANTÔNIA</b>	<i>Sim, converso com os envolvidos. É de grande importância, pois o professor contribui para orientar os alunos a entenderem que o bullying é desagradável e prejudicial para as pessoas.</i>

**Fonte:** Quadro elaborado com base nos dados coletados na pesquisa.

No relato das Professoras foi possível observar que quando a ação do *bullying* acontece na sala de aula, elas usam o diálogo como principal aliado para mediar os conflitos. Conversar com o agressor e a vítima de imediato após a prática de violência sistemática pode ser um método eficaz para resolver o confronto. Para a Profa. **Joelma**, o uso de textos referentes ao assunto é um recurso que pode ser utilizado. De acordo com Prof. **Vanessa**, reflexões com músicas, poesias e pesquisas sobre a

temática, se tornam eficientes ao presenciar situações de *bullying* no âmbito educacional.

De acordo com Alves (2019), o docente tem que relatar para os educandos o quanto é importante praticar a empatia, o respeito e ter equilíbrio na convivência em sala de aula. Se faz essencial interferir rapidamente quando observar algum tipo de ocorrência de *bullying*, pois os efeitos podem ser catastróficos.

Analisando os relatos das Professoras em relação ao seu papel no combate da prática de violência na escola. Foi deparado que elas o analisam como importante, imprescindível e essencial. Pois de acordo com elas, o *bullying* interfere na aprendizagem, e o Professor é o formador de opinião que tem o dever de intervir, trabalhar essas questões em sala de aula e orientar aos alunos que a prática é prejudicial a vida das pessoas. Alves (2019) evidencia que fica de responsabilidade destes agentes, ficarem ligados quando ocorrer casos de *bullying*. Buscando amparo nas famílias, perguntar se elas têm notado algum comportamento desconforme dos seus filhos, enquadrando a família da vítima e do agressor. Sabendo identificar os participantes do ato, se fazendo necessário diferenciar brincadeiras saudáveis e aceitáveis a brincadeiras ruins e de mal gosto.

### **CATEGORIA E: Medidas de intervenção do Professor e estratégias de ações da escola**

É nítido que para minimizar ou até mesmo combater o *bullying* a equipe pedagógica, docente e a família precisam estar de mão dadas, por meio de soluções realizadas no coletivo. As primeiras intervenções e estratégias de ações começam dentro da escola. Quando ocorrer situações de *bullying* entre os alunos, toda a equipe deve estar capacitada para lidar com esses conflitos. Tendo em mente que não são apenas brincadeiras entre os alunos, e sim problemas sérios que afetarão a vida escolar e pessoal de muitos. Tomando medidas eficazes como métodos de intervenção e olhando para o problema de forma séria e comprometida. Com base do diálogo, mostrar para o agressor que o *bullying* é uma prática negativa, e a repetição dessa prática, terá consequências. Para Lopes Neto (2005, p. 170):

Os professores devem lidar e resolver efetivamente os casos de *bullying*, enquanto as escolas devem aperfeiçoar suas técnicas de intervenção e buscar a cooperação de outras instituições, como os centros de saúde, conselhos tutelares e redes de apoio social.

Nessa categoria será mostrado as medidas de intervenção das Professoras e as estratégias de ações da escola, de acordo com a respostas do questionário respondido.

#### QUADRO 5

<b>VANESSA</b>	<i>Roda de conversas, reflexões, pesquisas, músicas, poemas etc. Geralmente percebo resultados significativos. Geralmente são desenvolvidos projetos de intervenção.</i>
<b>ELIZETE</b>	<i>Sim, a conscientização por meio dos contos e fábulas. Sempre tento trazer a empatia como carro chefe, "e se fosse com você?" Busco conscientizar as crianças da importância do respeito mútuo e das regras da boa convivência.</i>
<b>LAURA</b>	<i>Sim, roda de conversa, desenvolvimento de projeto com dramatização. Elaboração de projeto para conscientizar aos alunos acabar com a prática de bullying dentro da escola e fora dela.</i>
<b>JOELMA</b>	<i>Só conversa, diálogo, ainda não teve casos grave na sala, é uma convivência muito boa entre os alunos. Na escola nunca houve casos grave, se aconteceu não chegou ao interior da escola.</i>
<b>ANTÔNIA</b>	<i>Sim, trabalho textos sobre bullying principalmente nas aulas de Língua Portuguesa e Ensino Religioso. Trabalha com projetos e diálogos com alunos e pais sempre que necessário.</i>

**Fonte:** Quadro elaborado com base nos dados coletados na pesquisa.

As medidas de intervenção tomadas pelos Professores são de fundamental importância para que o *bullying* não seja uma prática repetitiva na sala de aula. No relato das pesquisadas, foi evidenciado que essas medidas acontecem principalmente através do diálogo e rodas de conversas. Para Silva e Borges (2018), esse diálogo pode ocasionar um bom relacionamento entre os docentes e os educandos, através dele o *bullying* pode ser identificado. Mas para que isso ocorra, é importante que os Professores sejam capacitados e conscientizados da seriedade do problema e de sua repercussão. É necessário que eles compreendam que o *bullying* pode acontecer a qualquer hora e com qualquer educando.

A Profa. **Elizeth** utiliza do método de contação de fábulas, e a Profa. **Antônia** trabalha essas questões com textos nas aulas de Ensino Religioso e Língua Portuguesa, a Profa. **Vanessa** com músicas, poemas e pesquisas e a Profa. **Laura**, com projetos de dramatização, elencados na base da empatia.

Treinamentos através de técnicas de dramatização podem ser úteis para que adquiram habilidade para lidar de diferentes formas. Uma outra estratégia é a formação de grupos de apoio, que protege os alvos e auxiliam para solução das situações de *bullying*. (LOPES NETO, 2005, p. 169)

Mas no caso do relato da Profa. **Joelma**, na sala que ela ministra aula, ainda não aconteceu nenhum caso grave, para que houvesse medidas de intervenções mais extremas.

Ao responder o questionário, as Professoras relataram que na escola acontece algumas estratégias de ações para combater o *bullying*. Como projetos de intervenção e conscientização, através do diálogo. Na fala da Profa. **Laura**, foi interessante observar que na escola que ela ministra aulas, os projetos de conscientização com os educandos, visam acabar com o *bullying* dentro e fora da escola.

É fundamental que a escola saiba perceber quando ocasiões de violência acontecem. Tendo uma parceria entre a escola e família para evitar danos futuros. Ficando sempre atentos ao jeito de agir de tratar cada aluno, tratando-o como uma pessoa singular e importante, deve também conhecer suas habilidades especiais, ter profissionais qualificados a ensinar a lidar com as diversidades. Desta maneira, nunca apresentar um educando a situação de intimidação. A escola deve buscar a integração social entre alunos, família, funcionários, professores e a comunidade (SILVA; BORGES, 2018).

Na escola pesquisada, na qual a Profa. **Joelma** leciona, não acontece estratégias de ações, pois nunca houve casos graves e se aconteceu não chegou no interior da escola, de acordo com a fala dela.

Fante (2005) e Monteiro (2008) apud Silva e Borges (2018) afirmam que a intervenção e prevenção do *bullying* numa determinada escola dependerá, essencialmente, da consciência da comunidade escolar de que o problema existe de fato e principalmente da relevância que as consequências possuem. O entendimento de que o *bullying* existe, seja ele em maior ou menor grau nas mais diversas realidades, independentemente da classe social ou rede de ensino e que ele é gerador de outras diversas formas de violência, será fundamental para o sucesso no combate à violência no ambiente escolar. Ou seja, o primeiro passo é o conhecimento e a aceitação de que o problema existe.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *bullying* é um fenômeno que está sujeito a qualquer âmbito educacional. Sendo praticado em muitos casos, na sala de aula com a presença do Professor. Para isso foi essencial estudar este fenômeno na percepção deste profissional em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Elencado em um problema de pesquisa inicial: “Qual a percepção dos Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o fenômeno *bullying* em duas escolas da rede pública no município de Caxias – MA?” Para responder o problema de pesquisa citado, foi necessário traçar objetivos para obter respostas. O objetivo geral proposto foi: “Investigar a percepção dos Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o fenômeno *bullying* em duas escolas da rede pública no município de Caxias – MA.”

Diante dos dados coletados na pesquisa, de uma forma geral, foi evidenciado que as Professoras pesquisadas, compreendem o significado de *bullying*, sabem observar situações do fenômeno em sala de aula, pontuando os tipos mais praticados. Pelos relatos, também se pôde perceber que quando o problema acontece, elas tomam atitudes de imediato, reconhecendo o seu papel no combate e juntamente com a escola tomam medidas de intervenção e estratégias de ações para combater o *bullying*.

Objetivos específicos também foram traçados para obter respostas sobre o problema. O primeiro foi de conhecer sobre o fenômeno *bullying* na perspectiva dos Professores. De acordo com o relato das pesquisadas, o *bullying* está ligado a ações que podem constranger uma pessoa, falando da forma física, com apelidos desagradáveis, xingamentos, apelidos desagradáveis, algum tipo de atitude irresponsável, agredindo verbalmente alguém, excluindo, humilhando, gerando uma enorme falta de respeito na convivência em sala de aula. Contudo, este objetivo traçado traz uma reflexão acerca de quão prejudicial essa prática repetitiva pode afetar a prática de ensino, pois não se imagina uma prática eficiente, com uma sala de aula permeada por diversos conflitos envolvendo os alunos.

O segundo objetivo traçado na pesquisa, foi de verificar a percepção dos Professores sobre o fenômeno nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, foi constatando, que nas turmas de anos iniciais nas escolas pesquisadas de acordo com a percepção das Professoras, os casos são de baixa frequência, acontecendo raramente, e foi relado também, que quando ocorre conflitos, acontece intervenções

e geralmente não se observa mais incidentes. E que os tipos mais praticados nessas turmas são apelidos maldosos, julgando a forma física e ao jeito de ser da pessoa. Foi relatado também pelas Professoras, que quando acontece situações de *bullying* nessas turmas, se toma atitudes de imediato, como diálogos, rodas de conversas, uso de textos referentes ao assunto e reflexão com músicas, poesias e pesquisas. As pesquisadas relataram que seu papel no combate ao problema na sala de anos iniciais do Ensino Fundamental é importante, essencial e imprescindível e que todos os Professores têm o dever de intervir e orientar sobre as práticas negativas do *bullying*. Foi possível entender a percepção das Professoras nestas turmas, pois elas evidenciaram se ocorrem casos de *bullying*, a frequência, os tipos e seu papel à frente ao combate.

O terceiro e último objetivo traçado ao longo da pesquisa, foi de identificar as principais estratégias utilizadas pelos docentes na intervenção do fenômeno *bullying* nas duas escolas pesquisadas. Diante disso, foi evidenciado que essas estratégias de intervenção acontecem nas escolas, pois de acordo com o relato das pesquisadas, ocorrem conversas sobre o conflito, conscientização por meio de fábulas, mostrando o respeito mútuo e regras de boa convivência, projetos de dramatização e o trabalho de textos em algumas disciplinas. E juntamente com a escola, elas desenvolvem projetos de intervenção, projetos para conscientizar e acabar com o *bullying* dentro e fora da escola e trabalham com diálogos com alunos e pais sempre que necessário. Ficando claro e evidente que o Professor juntamente com a escola deve exercer um compromisso árduo para combater o *bullying* para assim, trabalhar as competências socioemocionais dos alunos, para a formação de indivíduos mais solidários, empáticos e que saibam viver em sociedade e lidar com as diferenças.

Todos os objetivos específicos foram atingidos, pois se pôde conhecer o *bullying* e verificá-lo de acordo com a percepção das Professoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Identificando também, as principais estratégias utilizadas na intervenção deste fenômeno na escola. Mas no decorrer da coleta de dados, alguns empecilhos tentaram prejudicar a pesquisa, pois não houve o retorno de todos os Professores que lhes foi mandando o questionário, por motivos não identificados. No entanto, os que se disponibilizaram a responder, proporcionaram dados possíveis para argumentar os resultados e discussões, trazendo uma reflexão rica para o contexto social e efetivar a pesquisa.

Em conclusão, no decorrer de toda a pesquisa, pôde ser mostrado o tamanho da importância do papel do Professor no combate ao *bullying*, pois ele é o líder da sala, exemplo para a turma e mediador de conhecimentos, sua percepção acerca do fenômeno e sua habilidade para resolver esses conflitos. Toda via, esse papel não deve ser ofertado somente a ele, a eficácia da resolução destes problemas na escola, deve estar unido em uma ação conjunta, entre corpo pedagógico, família, comunidade e também do poder público, fazendo as leis do Programa de Combate à Intimidação Sistemática, se tornarem mais efetivas e incentivar campanhas de conscientização, tornando assim, a escola um ambiente saudável, produtivo e com bom rendimento, pois como já foi relatado, o *bullying* é uma adversidade que afeta a vida do aluno a longo prazo.

Entretanto, esta pesquisa aponta também, uma permanência maior sobre a discussão do *bullying* nas escolas, pois pesquisas voltadas para esta temática precisam de mais atenção, pois tratar esse tipo de violência com naturalização, pode fazer com que se cresça mais ainda a violência nas escolas, tornando o ambiente educacional um reprodutor de violência em massa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Yane Firmino. **A percepção do professor diante do bullying** / Yane Firmino ALVES – Arraias, TO, 2019.

Atlas da violência. (2021). Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.**

BANDEIRA, Moraes Cláudia; HUTZ, Simon Cláudio. **Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre gêneros.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Volume 16, Número 1, São Paulo, janeiro/junho de 2012.

Bardin, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

Bardin, L. (2011). **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Presidência da República. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Brasília: **Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm). Acesso em: 29 de janeiro de 2021.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão.** Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez, 2022.

FANTE, Cléo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2. ed. Rev. e ampl. Campinas: Versus Editora, 2005.

FARIA, A. P. G. **Violência Escolar: Conhecimentos E Práticas Docentes.** Monografia curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução a metodologia de pesquisa: guia para iniciantes** / Uwe Flick: tradução: Magda Lopes; revisão Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

Haters, o exército invisível que dissemina ódio na internet e não poupa ninguém de seus ataques. **G1**, 05, set. 2021. Fantástico. Disponível em: [https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/09/05/haters-o-exercito-invisivel-que-dissemina-odio-na-internet-e-nao-poupa-ninguem-de-seus-ataques.ghtml1\(globo.com\)](https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/09/05/haters-o-exercito-invisivel-que-dissemina-odio-na-internet-e-nao-poupa-ninguem-de-seus-ataques.ghtml1(globo.com)). Acesso em: 8 jun. 2022.

LOPES NETO, Antônio Aramis. **Bullying: Comportamento Agressivo Entre Estudantes**. Jornal de Pediatria, 2005.

Metade das crianças e jovens do mundo sofre *bullying*, aponta ONU. **ONU**. Brasília/DF. 13, jan. 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/75467-pesquisa-da-onu-mostra-que-metade-das-criancas-e-jovens-do-mundo-ja-sofreu-bullyings-no-brasil>. Acesso em: 25, jun. 2022.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**Método de pesquisa** / [organizado por] Tatiana Angel Gerhandt é Denise Toldo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil UAB / UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD / UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Mundo se aproxima da marca de 5 bilhões de usuários de internet, 63% da população. **Insper**. 15 fev. 2022. Notícias. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/mundo-se-aproxima-da-marca-de-5-bilhoes-de-usuarios-de-internet-63-da-populacao/#>. Acesso em: 8 jun. 2022.

RISTUM, Marilena. **Bullying escolar**. In: ASSIS, SG.; CONSTANTINO, P; AVANCI, JQ, orgs. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. [online] Rio de Janeiro, Ministério da Educação/ Editora Fiocruz, 2010, p. 95-119. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-06.pdf>. Acesso em: 7 de jun. 2022.

SILVA, L. O.; BORGES, B. S. **Bullying nas escolas**. Direito & Realidade, v.6, n. 5, 2018.

Violência no ambiente escolar é menor durante o ensino médio integral, diz pesquisa. **Revista Educação**. São Paulo. 22, dez. 2021. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2021/12/22/ensino-medio-integral-2/#:~:> Acesso em: 25, jun. 2022.

## **APÊNCICES**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES E CAXIAS – CESC  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO PEDAGOGIA**

**O FENÔMENO *BULLYING* NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
um estudo com Professores em escolas da rede pública na cidade de Caxias –  
MA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título do trabalho:** O FENÔMENO BULLYING NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: um estudo com Professores em escolas da rede pública na cidade de Caxias - MA

**Responsável:** Lorena Karine Martins Santos.

**E-mail:** lorenakmartins@icloud.com

**Fone:** (99) 9 88596888

**Orientador:** Ellery Henrique Barros da Silva.

Prezado (a) Senhor (a):

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa de forma voluntária. Antes de concordar em participar e responder às perguntas deste questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo:

1. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em responder a um questionário, guiadas por um roteiro temático acerca do objeto de estudo da pesquisa.
2. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.
3. A participação nessa pesquisa não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.
4. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.
5. As informações fornecidas serão utilizadas apenas com finalidades científicas pela pesquisadora.

Ciente do que foi exposto, você aceita participar desta pesquisa?

Sim

Não



**ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO ABERTO COM OS(AS) PROFESSORES(AS) DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**IDENTIFICAÇÃO:**

**IDADE:** \_\_\_\_\_

**SEXO:** ( ) Masculino ( ) Feminino Outro: \_\_\_\_\_

**LOCAL DE TRABALHO:** \_\_\_\_\_

**TIPO DE VÍNCULO:** ( ) Público ( ) Privado

**FORMAÇÃO INICIAL:** \_\_\_\_\_

**TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PROFISSIONAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:**

\_\_\_\_\_  
**PÓS-GRADUAÇÃO:** ( ) Sim ( ) Não

**1- O que é o *bullying* em sua opinião?**

---

---

---

---

**2- Descreva comportamentos que você considera *bullying*.**

---

---

---

---

**3- Já presenciou casos de *bullying* em sua aula? Com qual frequência?**

---

---

---

---

**4- Quais tipos de *bullying* são mais praticados entre os alunos na sala de aula?**

---

---

---

---

**5- Sabe como agir ao presenciar casos de *bullying* em sua aula? Que atitudes você toma de imediato?**

---

---

---

---

**6- Como você analisa a importância do Professor no combate ao *bullying*?**

---

---

---

---

**7- Já desenvolveu em suas aulas medidas de intervenção ou conscientização para o combate ao *bullying*? Quais medidas considerou mais eficazes?**

---

---

---

---

**8- Quais às estratégias de ações a escola toma para minimizar ou até mesmo acabar a prática de *bullying* entre os alunos?**

---

---

---

---

